

Relatório de Avaliação do Sucesso Académico

2.º PERÍODO



ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
1. REFERENCIAL	4
2. METODOLOGIA	5
3. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 2.º PERÍODO	6
3.1 Análise desenvolvida pela Equipa	6
3.1.1 Taxa de Sucesso.....	9
3.1.2 Médias	15
3.2 Análise desenvolvida pelos docentes.....	20
4. RECOMENDAÇÕES	37
ANEXOS	Erro! Marcador não definido.

NOTA INTRODUTÓRIA

A avaliação do Sucesso Académico (SA) enquadra-se no dispositivo de autoavaliação deste Agrupamento. De acordo com a Lei n.º 31/2002, especialmente, a alínea d) do artigo 6.º, o sucesso escolar (entendido por SA) surge como um dos termos de análise que deve estar presente num dispositivo de autoavaliação – o sucesso escolar é “avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens”.

Para responder a estas exigências, o AEVT (Agrupamento de Escolas Vale do Tamel) tem criado mecanismos de autoavaliação periódica, visando uma monitorização consistente e sistemática das suas práticas, assumindo metas de melhoria e a definição de estratégias em função dos resultados obtidos. Estes pressupostos orientam e operacionalizam-se, de forma integrada, nos seus documentos estruturantes, nomeadamente nos compromissos da Carta de Missão, nos objetivos do Contrato de Autonomia, nos princípios orientadores e metas do Projeto Educativo. Pretende-se, deste modo, garantir a melhoria da qualidade do processo educativo e a confiança da comunidade nos seus resultados internos. Procurando uma eficácia que responda às necessidades do público que nos procura, a autoavaliação assume-se para nós como um compromisso sério, uma forma de “prestação de contas” a todos os agentes que conosco procuram o mérito, a promoção do sucesso, a igualdade anteriormente referidos.

É, pois, propósito do trabalho de autoavaliação **acompanhar** e **avaliar**, para **melhorar**.

No início do 3.º período, a Equipa de autoavaliação¹ promoveu no seio do corpo docente a avaliação do Sucesso Académico, particularmente, a avaliação da eficácia e da qualidade interna. É, neste enquadramento, que surge o presente relatório, que traduz todo o processo avaliativo desenvolvido. Na primeira parte, é apresentado o referencial e a metodologia adotados na recolha dos dados relativos aos resultados académicos dos alunos. A segunda parte inicia-se com a apresentação dos resultados académicos, sendo a sua construção efetuada pela Equipa. De seguida, apresenta-se a avaliação feita pelos docentes, nomeadamente, os juízos de valor produzidos e as estratégias de melhoria e/ou reforço sugeridas pelos docentes a ter em conta na toma de decisão. No final, são apresentadas algumas recomendações da Equipa, ao Conselho Pedagógico. Em anexo, são apresentadas as grelhas de avaliação desenvolvidas pelos docentes e os valores de referência emergentes do referencial.

¹ Utilizar-se-á o termo “Equipa” (com ‘E’ maiúsculo) para designar a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento.

1. REFERENCIAL

No quadro 1.1., apresenta-se o referencial que traduz o ideal do Sucesso Académico do Agrupamento de Escolas Vale do Tâmega, o qual é tido em conta na rotina avaliativa dos resultados académicos dos alunos.

QUADRO 1.1. Referencial.

ÁREA A AVALIAR: 5. Resultados			
DIMENSÃO: Construído		SUBÁREA: 5.1 Sucesso Académico	
REFERENTES	EXTERNOS	<p>Administração central</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lei n.º 48/86, de 14 de outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo); - Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro; - Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho; - Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho; - Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto; - Lei n.º 51/2012, de 5 de Setembro; - Despacho Normativo n.º 13/2014, de 15 de setembro. <p>Investigação</p> <p>Alarcão, I. (2001); Paixão, M. (2004); Sammons, Hillman e Mortimore. (1995); Torrecilla, X. M. (2004); Thurler, M. (1994)</p>	
	INTERNOS	<ul style="list-style-type: none"> - Carta de missão; - Contrato de Autonomia; - Projeto Educativo; - Plano de Ação Estratégico; - Relatórios de Autoavaliação. 	
PERÍODO DE AVALIAÇÃO 2014/2015			
ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Ensino Básico	Avaliação Interna	Eficácia	- As taxas de sucesso das diferentes disciplinas são superiores às registadas no ano letivo anterior.
		Qualidade	- As médias das classificações das diferentes disciplinas estão em consonância com as metas definidas. - As taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade estão em consonância com as metas intermédias definidas. .As taxas de transição/conclusão com sucesso perfeito melhoraram relativamente ao ano letivo anterior.
		Cumprimento	- Os alunos concluem o Ensino Básico.
	Avaliação Externa	Eficácia	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais) são iguais ou superiores às das taxas de sucesso nacional.
		Qualidade	- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas finais) são iguais ou superiores às das médias nacionais.
		Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas sujeitas a provas finais) são idênticas. - As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a provas finais) são idênticas.
			- Pautas de avaliação; - Relatórios com resultados das provas finais/exames nacionais.

(cont.)

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Ensino Secundário	Avaliação Interna	Eficácia	- As taxas de sucesso das diferentes disciplinas são superiores às registadas no ano letivo anterior.
		Qualidade	- As médias das classificações das diferentes disciplinas estão em consonância com as metas intermédias definidas. - As taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade estão em consonância com as metas intermédias definidas. .As taxas de transição/conclusão com sucesso perfeito melhoraram relativamente ao ano letivo anterior.
		Cumprimento	- Os alunos concluem o Ensino Secundário.
	Avaliação Externa	Eficácia	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são iguais ou superiores às das taxas de sucesso nacional.
		Qualidade	- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são iguais ou superiores às das médias nacionais.
		Coerência	- As médias das classificações internas de frequência (CIF) são idênticas às médias das classificações de exame (CE).
			- Pautas de avaliação; - Relatórios com resultados das provas finais/exames nacionais.

Nota: em anexo apresenta-se os valores de referência definidos.

2. METODOLOGIA

Para a recolha dos dados, a Equipa distribuiu junto dos diretores de turma um ficheiro em Excel para ser preenchido nos Conselhos de Turma de final de período. Foi com esse ficheiro que os diretores de turma recolheram os dados relativos aos resultados académicos de todas as disciplinas – foi recolhido o número de níveis atribuídos em cada uma das disciplinas. Posteriormente, os diretores de turma enviaram por e-mail o ficheiro preenchido à Equipa, a qual assumiu a tarefa de os organizar e enviar à Equipa de Coordenação PAR para calcular as percentagens de alunos avaliados (total e por disciplina) e a percentagem de alunos com níveis (ou classificações) iguais ou superiores a três (ou a dez) (taxa de sucesso) e as médias alcançadas pelos alunos nas diferentes disciplinas.

Foram codificados os resultados académicos dos alunos do 1.º ciclo, os quais podem ser observados no quadro 2.1.

QUADRO 2.1. Codificação das classificações atribuídas aos alunos do 1.º ciclo.

Classificações adotadas no 1.º ciclo	Codificação
Insuficiente (INS)	2
Suficiente (SUF)	3
Bom (B)	4
Muito Bom (MB)	5

Todo este trabalho de organização e de cálculo dos dados recolhidos foi integrado num ficheiro Excel que foi partilhado, no início do presente período letivo, com as coordenações dos departamentos curriculares.

3. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 2.º PERÍODO

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação do Agrupamento de Escolas Vale do Tamel é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, a Equipa optou por promover junto dos docentes, através dos coordenadores de departamento e dos professores coordenadores dos grupos disciplinares, uma reflexão sobre o Sucesso Académico alcançado no 2.º período. Nesta reflexão, poder-se-á encontrar o desenvolvimento de duas etapas inerentes a um processo avaliativo: a *produção do juízo de valor*, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma *tomada de decisão* a efetivar com a reflexão que este documento promoverá no seio do Conselho Pedagógico.

A par da ação avaliativa desenvolvida pelos docentes, a Equipa analisou o Sucesso Académico alcançado pelos alunos no 2.º período. Não obstante, ao contrário da ação dos docentes, a Equipa restringiu a sua ação à apresentação dos resultados académicos (realidade do 2.º período), sem uma preocupação de descrever, de uma forma individualizada, os resultados académicos alcançados pelos alunos em cada uma das disciplinas. No fundo, o produto do trabalho da Equipa traduz uma análise global de cada ano de escolaridade/ciclo, de maneira a facultar uma visão geral do Sucesso Académico alcançado no 2.º período.

Apresenta-se, de seguida, a análise efetuada pela Equipa e, posteriormente, a ação avaliativa desenvolvida pelos docentes.

3.1 Análise desenvolvida pela Equipa

Antes de passar à análise da taxa de sucesso e das médias, são apresentados o número de alunos matriculados, avaliados, que abandonaram a escola e que foram transferidos (Tabela 3.1).

TABELA 3.1. Fluxos escolares.

	MATRICULADOS	AVALIADOS		ABANDONO		TRANSFERIDOS	
		1.º P	2.º P	1.º P	2.º P	1.º P	2.º P
1.º Ano	188	187	187	1 ⁽¹⁾			
2.º Ano	208	200	200	2		6	
3.º Ano	183	177	177			5	
4.º Ano	191	190	189			1	1
1.º Ciclo	770	754	754	3		12	1
5.º Ano	104	101	101				
6.º Ano	80	80	80				
2.º Ciclo	184	181	181				
7.º Ano	108	105	104				
8.º Ano	95	94	94				
9.º Ano	92	92	92				
3.º Ciclo	295	291	290			4	
10.º - Ciências e Tecnologias							
10.º Ano	31	30	30			1	
11.º - Ciências e Tecnologias							
11.º Ano	33	33	33				
12.º - Ciências e Tecnologias							
12.º Ano	28	28	28				
TOTAL	1341	1317⁽²⁾	1315	3		20	1

⁽¹⁾ Situação regularizada nos serviços administrativos – transferida.

⁽²⁾ Um aluno não foi avaliado – situação de internamento.

Na tabela 3.2, observa-se o número de alunos avaliados por disciplina (Ensino Básico).

TABELA 3.2. Identificação do número de alunos avaliados nas disciplinas do Ensino Básico.

		NÚMERO DE ALUNOS AVALIADOS							
		1.º Ano		2.º Ano		3.º Ano		4.º Ano	
DISCIPLINAS		1.º P	2.º P	1.º P	2.º P	1.º P	2.º P	1.º P	2.º P
1.º CICLO	Português (PORT)	185	186	200	200	172	173	187	186
	Matemática (MAT)	185	186	200	200	172	173	187	186
	Estudo do Meio (ESTM)	185	186	200	200	172	173	187	186
		5.º Ano		6.º Ano					
		1.º P	2.º P	1.º P	2.º P				
2.º CICLO	Português (PORT)	99	99	78	78				
	Inglês (ING)	99	99	78	78				
	História e Geografia de Portugal (HGP)	99	99	78	78				
	Matemática (MAT)	99	99	78	78				
	Ciências Naturais (CN)	99	99	78	78				
	Educação Visual (EV)	99	99	78	78				
	Educação Tecnológica (ET)	99	99	78	78				
	Educação Musical (EM)	99	99	78	78				
	Educação Física (EF)	99	99	78	78				
	Educação Moral e Religiosa (EMRC)	88	88	78	78				
		7.º Ano		8.º Ano		9.º Ano			
		1.º P	2.º P	1.º P	2.º P	1.º P	2.º P		
3.º CICLO	Português (PORT)	105	104	85	85	92	92		
	Inglês (ING)	105	104	85	85	92	92		
	Francês (FRA)	105	104	85	85	92	92		
	Educação Tecnológica (ET)	105	104	85	85	92	92		
	História (HIST)	105	104	85	85	92	92		
	Geografia (GEO)	105	104	85	85	92	92		
	Matemática (MAT)	105	104	85	85	92	92		
	Ciências Naturais (CN)	105	104	85	85	92	92		
	Físico-Química (FQ)	105	104	85	85	92	92		
	Educação Visual (EV)	105	104	85	85	92	92		
	Educação Física (EF)	105	104	85	85	92	92		
	Educação Moral e Religiosa (EMR)	105	104	85	85	90			
	TIC	105	104	85	85				
Educação Tecnológica (ET)	105	103	85	85					

Ao nível do Ensino Secundário, na tabela 3.3, observa-se, por disciplina, o número de alunos: matriculados (M), avaliados (AV), transferidos (TF), excluídos por faltas (EF) e que anularam a matrícula (AM).

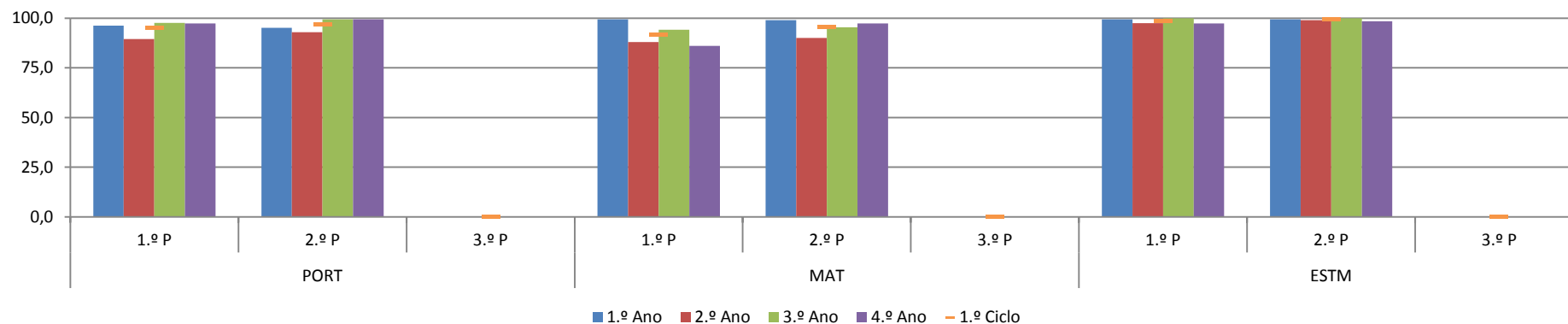
TABELA 3.3. Identificação dos fluxos escolares nas disciplinas do Ensino Secundário.

		M		AV		TF		EF		AM	
DISCIPLINAS		1.º P	2.º P	1.º P	2.º P	1.º P	2.º P	1.º P	2.º P	1.º P	2.º P
10.º Ano	Português (PORT)	30	30	28	28	1	1	0	0	0	0
	Inglês (ING)	30	30	28	28	1	1	0	0	0	0
	Filosofia (FIL)	30	30	28	28	1	1	0	0	0	0

DISCIPLINAS	M		AV		TF		EF		AM	
	1.º P	2.º P	1.º P	2.º P	1.º P	2.º P	1.º P	2.º P	1.º P	2.º P
Educação Física (EF)	30	30	30	28	1	1	0	0	0	0
Matemática A (MAT A)	30	31	28	28	1	1	0	0	0	0
Biologia e Geologia (BG)	29	29	28	28	1	1	0	0	0	0
Física e Química A (FQA)	28	29	28	28	1	1	0	0	0	0
Educação Moral e Religiosa (EMR)	29	30	29	27	1	1	0	0	0	0
11.º Ano										
Português (PORT)	30	30	29	29	0	0	0	0	0	0
Inglês (ING)	29	29	29	29	0	0	0	0	0	0
Filosofia (FIL)	30	30	29	29	0	0	0	0	0	0
Educação Física (EF)	30	30	29	29	0	0	0	0	0	0
Matemática A (MAT A)	33	33	32	32	0	0	0	0	0	0
Biologia e Geologia (BG)	29	29	29	29	0	0	0	0	0	0
Física e Química A (FQA)	31	31	31	31	0	0	0	0	0	0
Educação Moral e Religiosa (EMR)	30	30	29	29	0	0	0	0	0	0
12.º Ano										
Português (PORT)	20	20	20	20	0	0	0	0	0	0
Educação Física (EF)	20	20	20	20	0	0	0	0	0	0
Matemática A (MAT A)	25	25	25	25	0	0	0	0	0	0
Biologia (BIO)	20	20	20	20	0	0	0	0	0	0
Psicologia B (PSIC)	20	20	20	20	0	0	0	0	0	0
Educação Moral e Religiosa (EMR)	17	17	17	17	0	0	0	0	0	0

3.1.1 Taxa de Sucesso

GRÁFICO 3.1. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 1.º ciclo.



As taxas de sucesso do 1.º ciclo melhoraram em todas as disciplinas.

No 1.º ano as taxas de sucesso são bastante próximas de 100% em todas as disciplinas, verificando-se a taxa de sucesso mais baixa (95,2%) em Português verificando-se uma uniformidade nas taxas de sucesso das diferentes turmas.

No 1.º ano, 94,7% dos alunos tem zero classificações inferiores a SUF.

O 2.º ano mantém as taxas de sucesso mais baixas em todas as disciplinas.

É também neste ano de escolaridade que se verifica a taxa de alunos sem classificações inferiores a SUF mais baixa (86,5%).

Note-se ainda que, numa análise dos resultados obtidos por turma, realçam-se as taxas obtidas pelas turmas C (03A), G (07B) e K (03B). As turmas C (03A) e K (03B) são turmas com 9 e 2 alunos respetivamente estando-se a falar de 1 ou 2 casos de insucesso em cada turma que se traduzem nas taxas observadas. A turma G(07B) é uma turma com alunos com bastantes dificuldades que se traduzem em taxas de sucesso baixas a Português e a Matemática.

No 3.º ano, a taxa de sucesso mais baixa, verifica-se a Matemática (95,4%) sendo em Português e Estudo do Meio de 99,4% e 100%, respetivamente.

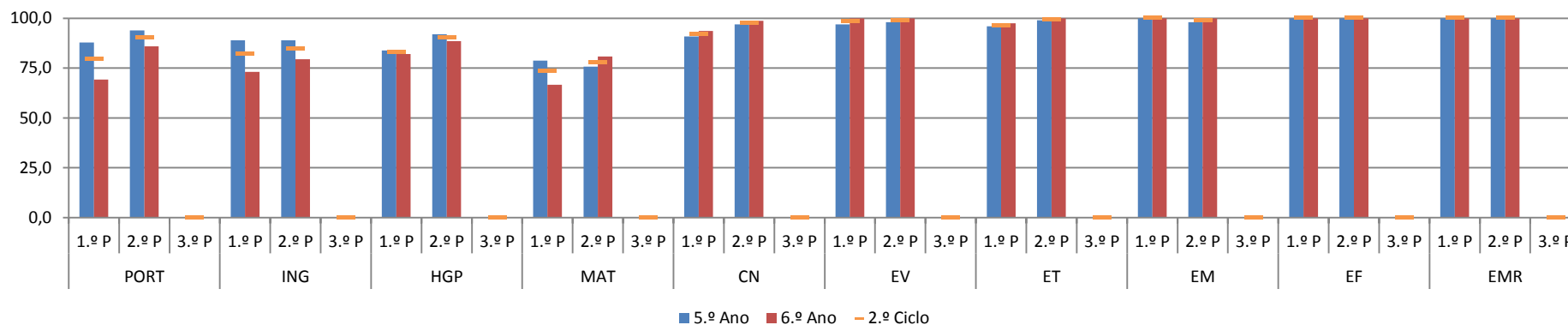
A taxa de alunos com zero classificações inferiores a SUF é de 95,5%. Apenas 1 aluno apresenta classificação inferior a SUF em duas disciplinas.

Numa análise por turma, identifica-se que a turma B (02C) apresenta uma taxa de sucesso de 85,7% a Matemática continuando a ser a taxa de sucesso mais baixa na disciplina. Na disciplina de Português, a taxa de sucesso mais baixa é 92,3% e regista-se apenas numa turma (C(03B)) sendo que todas as outras turmas apresentam uma taxa de sucesso de 100%.

No 4.º ano a taxa de sucesso mais baixa também se verifica a Matemática (87,3%) sendo que esta disciplina apresenta uma melhoria significativa relativamente aos resultados do período anterior.

A taxa de alunos sem classificações inferiores a 3 é igual a 95,2%, Realça-se ainda que 1 aluno obteve aproveitamento insuficiente a duas disciplinas mas nenhuma aluno tem aproveitamento insuficiente a Português e Matemática.

GRÁFICO 3.2. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.

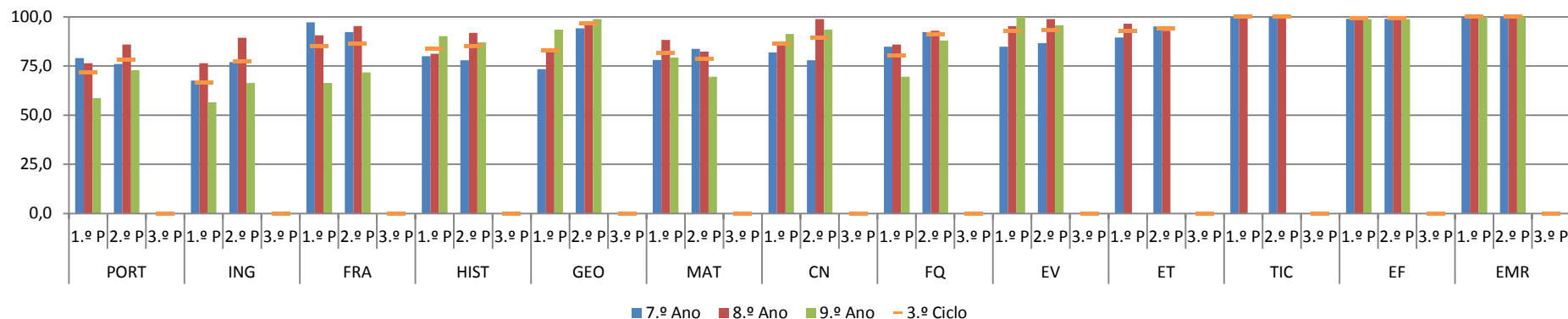


No 2.º ciclo as taxas de sucesso das diferentes disciplinas situam-se acima dos 78,0% (taxa de sucesso verificada na disciplina de Matemática). A taxa de sucesso da disciplina de Inglês segue-se com 84,7%. Todas as restantes disciplinas apresentam taxas de sucesso superiores a 90%

Matemática é das disciplinas com taxa de sucesso mais baixa nos dois anos de escolaridade tendo-se verificado um equilíbrio entre as taxas de sucesso obtidas no 5.º e 6.º anos.

No 6.º ano, as taxas de alunos sem níveis inferiores a 3, é 69,6% tendo estabilizado nas três turmas de 6.º ano com valores entre os 66,7% e 73,3%. A percentagem de alunos com nível inferior a 3 em Português e Matemática é 11,4%.

GRÁFICO 3.3. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.



No 3.º ciclo, as taxas de sucesso das disciplinas de Português (77,9%), Inglês (77,2%) mantêm-se como sendo as mais baixas.

As disciplinas com taxas de sucesso inferior a 80% são Português, Inglês e Matemática.

No 7.º ano as taxas de sucesso mais baixas observam-se nas disciplinas de Português (76,0%), Inglês (76,9%), História (77,9%) e Ciências Naturais (77,9%). Na sequência destas taxas de sucesso, a mais baixa registada é 83,7% na disciplina de Matemática.

O 8.º ano mantém-se como o ano com taxas de sucesso mais elevadas em todas as disciplinas. Neste ano de escolaridade, todas as taxas de sucesso são superiores a 80%. Matemática regista a taxa de sucesso mais baixa (82,4%).

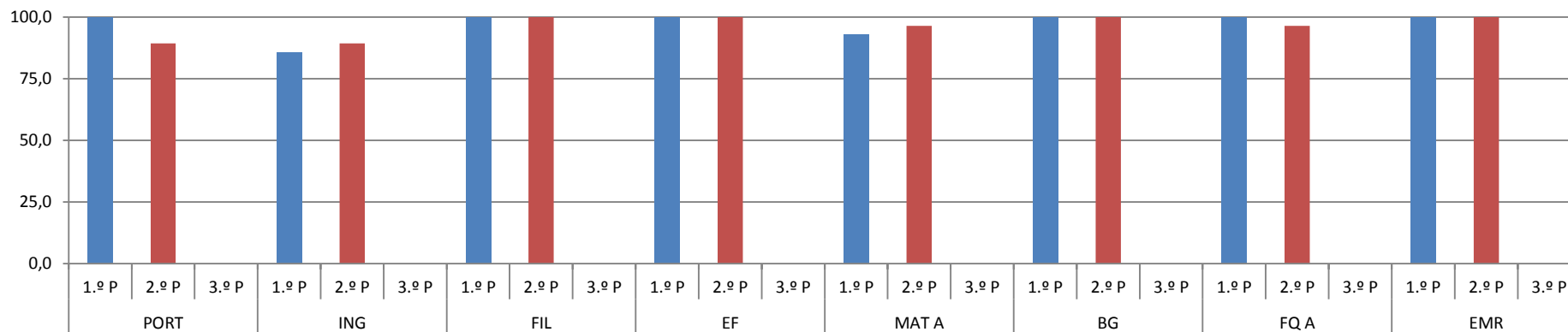
No 9.º ano, evidencia-se o facto de na quase totalidade das disciplinas este ser o ano de escolaridade com as taxas de sucesso mais baixas.

No entanto, apenas na disciplina de Matemática se verifica uma descida da taxa de sucesso sendo esta a única disciplina cuja taxa de sucesso é inferior a 70%.

Não obstante uma evidência de progressão dos resultados, continuam a ser preocupantes nos 7.º e 9.º anos, as taxas de alunos sem níveis inferiores a 3.

No 3.º ciclo, esta taxa é de apenas 53,4% registando uma taxa de 51,9% no 7.º ano, de 69,1% no 8.º ano e de 53,4% no 9.º ano. Acresce a este facto, a taxa de 14,1% de alunos com nível inferior a 3 a Português e Matemática.

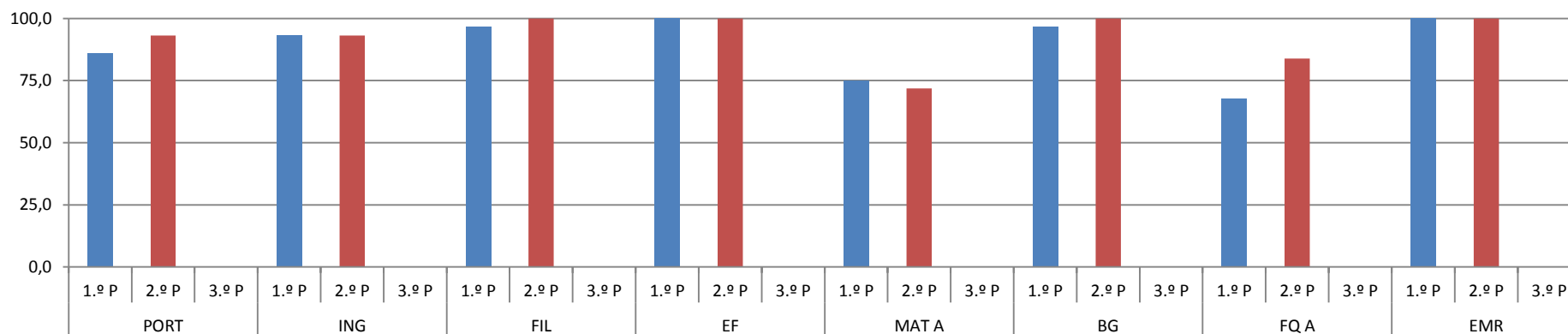
GRÁFICO 3.4. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 10.º ano.



As taxas de sucesso do 10.º ano continuam a apresentar valores satisfatórios estando muito próximas do valor mínimo 90%.

Apenas na disciplina de Português se regista uma diminuição na taxa de sucesso passando a haver 3 alunos com classificação inferior a 10.

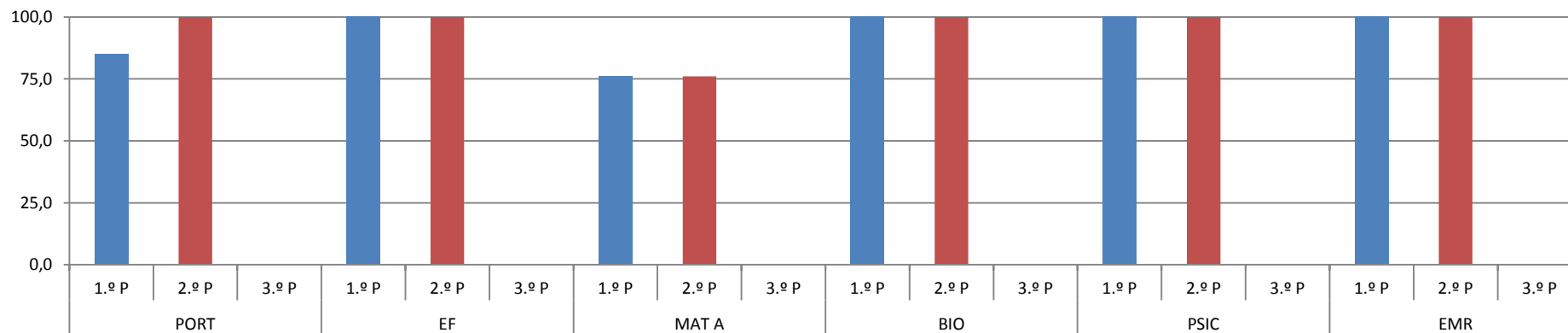
GRÁFICO 3.5. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 11.º ano.



No 11.º ano as taxas de sucesso mais baixas verificam-se nas disciplinas de Matemática A (71,9%) e Física e Química A (83,9%). Não obstante, esta última disciplina apresenta uma melhoria de 21,6% com referência à taxa de sucesso do ano letivo anterior.

Assume algum relevo a taxa de alunos sem classificações inferiores a 10 (66,7%) que apesar de ser superior à de período anterior continua a ser considerada um valor abaixo do esperado.

GRÁFICO 3.6. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 12.º ano.

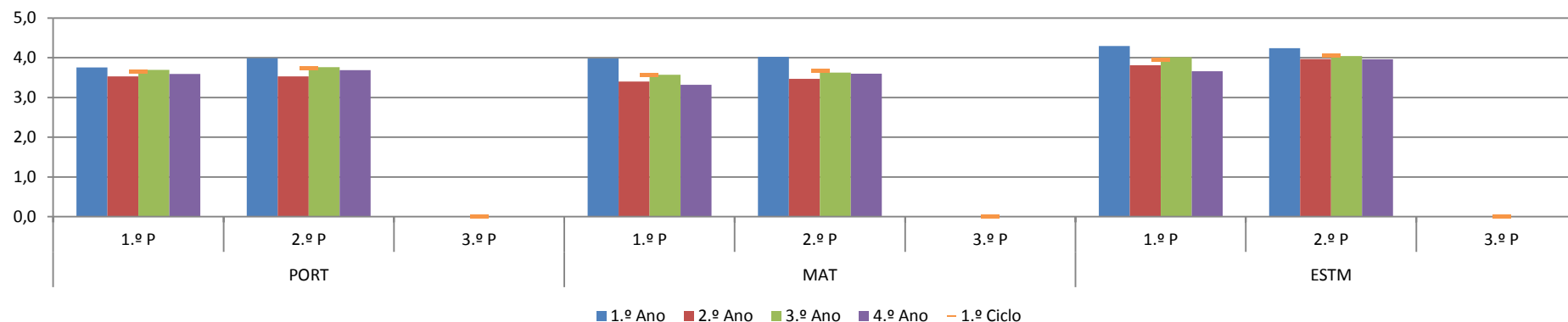


As taxas de sucesso no 12.º ano são de 100% em todas as disciplinas exceto na disciplina de Matemática A cujo valor se situa nos 76%.

Nesta disciplina, a taxa de sucesso mantém-se relativamente ao primeiro período.

3.1.2 Médias

GRÁFICO 3.7. Médias das diferentes disciplinas do 1.º ciclo.



As médias obtidas no 1.º ciclo são todas superiores a 3,7.

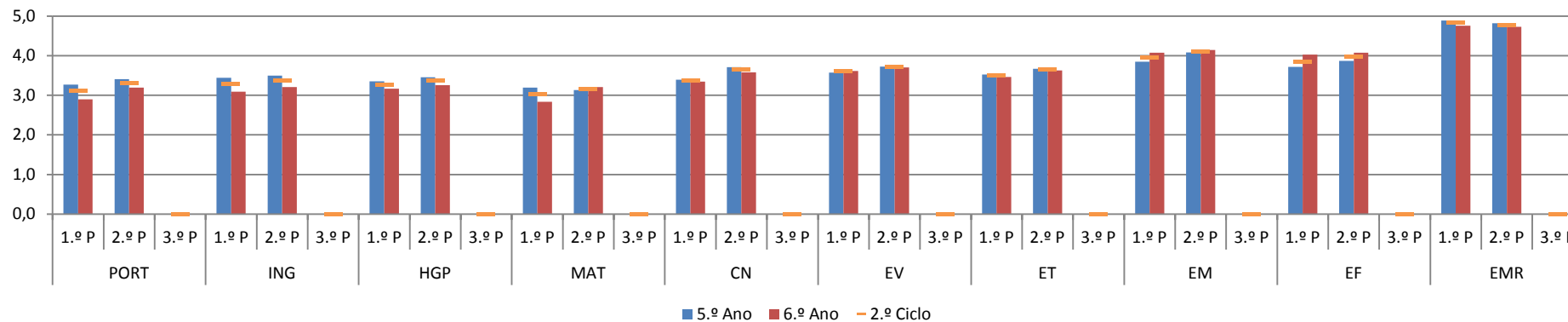
No 1.º ano, todas as médias atingem o valor mínimo 4. A média dos níveis, numa análise por turma revela coerência. Verificam-se apenas três registos de turmas com média inferior a 3 nas disciplinas de Português e Matemática em simultâneo.

No 2.º ano, a média global é de nível 3,5 a Português; 3,5 a Matemática e 4,0 a Estudo do Meio. Numa análise por turma, verifica-se a existência de 3 turmas com classificação média inferior a 3,0 sendo que em 2 destas turmas esta situação verifica-se cumulativamente em Matemática.

No 3.º ano, as médias obtidas situam-se entre os 3,6 (Matemática), 3,8 (Português) e 4,0 (Estudo do Meio). Numa análise por turma verifica-se coerência entre as classificações médias das diferentes turmas.

No 4.º ano, as médias situam-se entre 3,6 (Matemática), 3,7 (Português) e 4,0 (Estudo do Meio). Também, neste ano de escolaridade, a classificação média nas diferentes turmas é coerente não se encontrando situações a assinalar.

GRÁFICO 3.8. Médias das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.



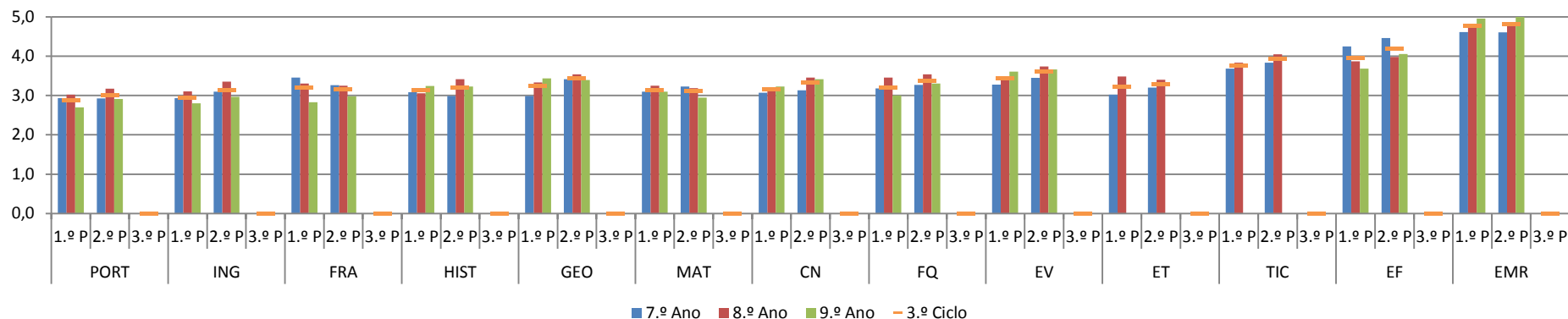
As classificações médias do 2.º ciclo mais baixas verificam-se nas disciplinas de Português (3,3) e Matemática (3,2).

Excetuando as disciplinas de Educação Física e Matemática as classificações médias são inferiores no 6.º ano.

No 5.º ano, numa análise por turma, as classificações médias obtidas são coerentes. No entanto, consideramos que é a de assinalar a classificação média na disciplina de matemática das turmas C (2,9) e E (3,0). Note-se que estas não são as turmas com taxa de sucesso mais baixa na disciplina.

No 6.º ano, numa análise por turma não se encontram situações a assinalar. A classificação média é superior a 3 em todas as disciplinas sendo coerente as classificações obtidas em cada um das turmas.

GRÁFICO 3.9. Médias das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.



O 3.º ciclo apresenta classificações médias iguais ou superiores a 3 em todas as disciplinas.

No entanto, o 8.º ano é o ano que apresenta classificações mais coerentes entre todas as disciplinas sendo todas as classificações superiores a 3,2.

O 7.º ano apresenta classificações médias inferior a 3 na disciplina de Português.

Numa análise por turma, verifica-se a existência de 3 turmas com classificação média inferior a 3 na disciplina de Português, 2 turmas com classificação média inferior a 3 na disciplina de História. Nas disciplinas de Geografia, Matemática e Ciências Naturais verifica-se uma classificação média inferior a 3 numa turma.

A turma 7D, onde a taxa de alunos sem níveis inferiores a 3 é 29,2% apresenta classificação média inferior a 3 em 4 disciplinas.

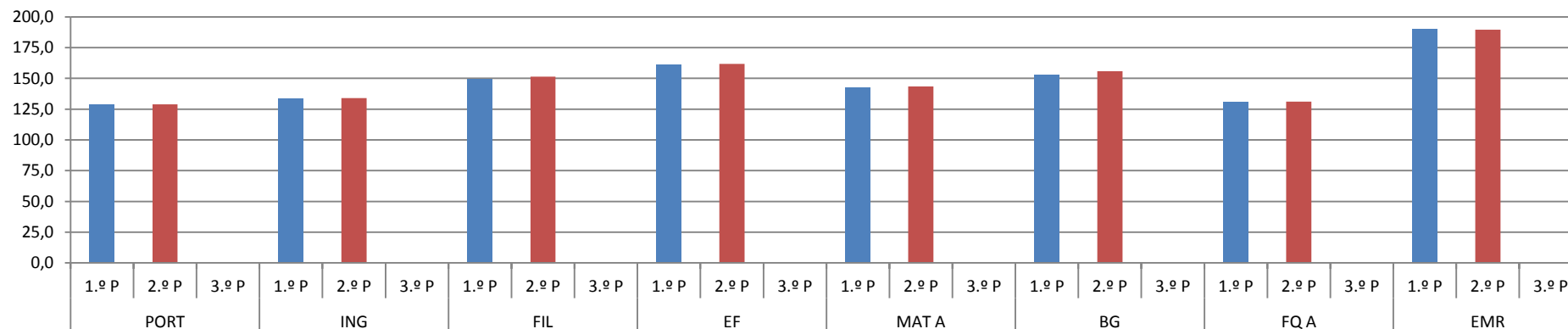
O 9.º ano apresenta classificação média inferior a 3 nas disciplinas de Português e Matemática.

A classificação média é inferior a 3 numa turma na disciplina de Português, em 2 turmas nas disciplinas de Inglês, Francês e Matemática.

Numa análise por turma, o 9A é a única turma cujas classificações médias são iguais ou superiores a três em todas as disciplinas.

A turma 9B, assinalada como a turma com uma taxa de alunos sem classificações inferiores a 3 igual a 28,6% apresenta classificação média inferior a 3 em três disciplinas. Esta situação verifica-se também na turma 9D onde a taxa de alunos sem classificações inferiores a 3 é igual a 37,9%.

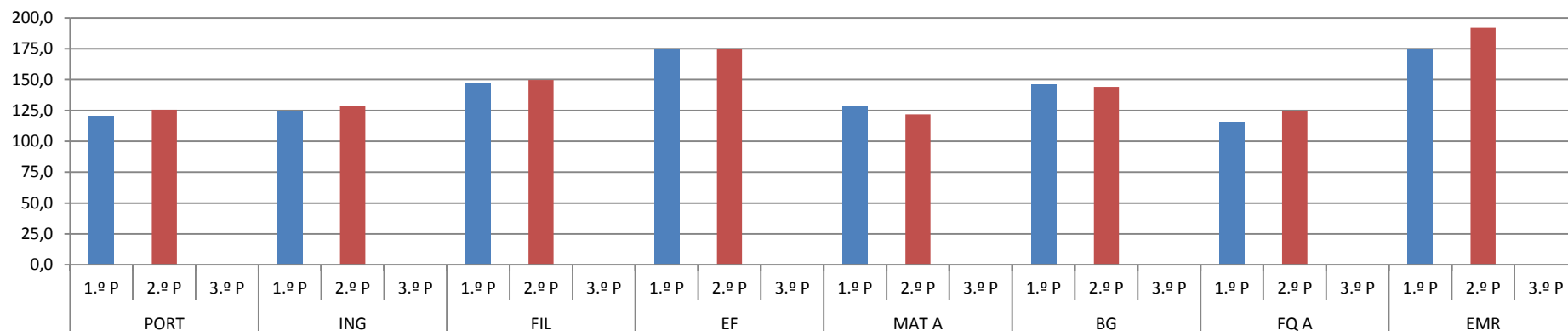
GRÁFICO 3.10. Médias das diferentes disciplinas do 10.º ano.



As oscilações nas classificações médias do 10.º ano são residuais assumindo apenas valores superiores a 1 (considerando a escala de 0 a 200) na disciplina de Matemática A e Biologia e Geologia.

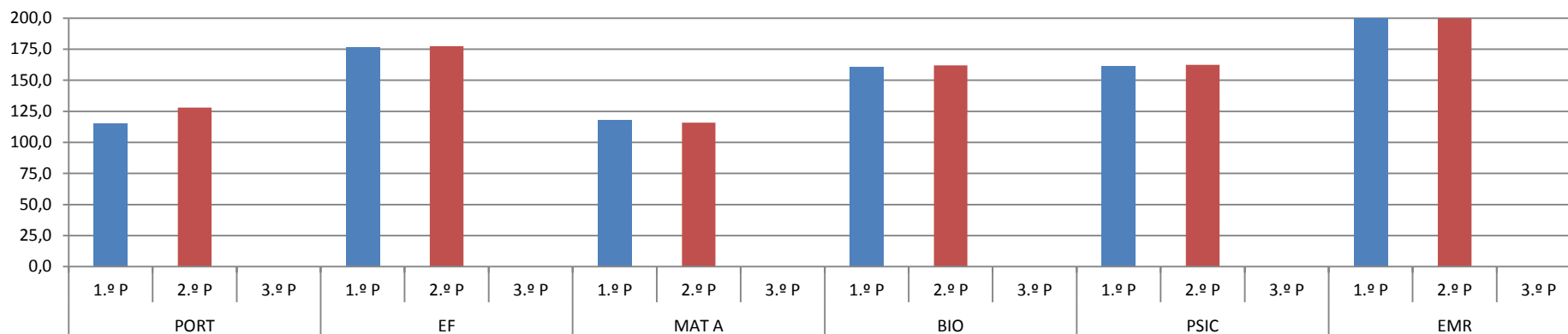
As três classificações médias mais baixas verificam-se nas disciplinas de Português (128,9), Física e Química A (131,1) e Inglês (133,9).

GRÁFICO 3.11. Médias das diferentes disciplinas do 11.º ano.



A classificação média mais baixa verifica-se na disciplina de Matemática A (121,9) seguida de Física e Química A (124,2) e Português (125,5).

GRÁFICO 3.12. Médias das diferentes disciplinas do 12.º ano.



No 12.º ano, apenas Matemática A, apresenta uma taxa de sucesso inferior a 100% sendo esta a disciplina com classificação média mais baixa (116,0).

Excetuando-se a disciplina de Português com classificação média igual a 128, todas as outras disciplinas apresentam neste ano uma classificação média superior a 160.

3.2 Análise desenvolvida pelos docentes

Como já foi anteriormente referido, os docentes, através dos departamentos e secções disciplinares, analisaram de uma forma aprofundada o Sucesso Académico alcançado no 2.º período, particularmente, a eficácia e a qualidade interna.

No fundo, essa análise foi um ato reflexivo e avaliativo centrado em apenas dois critérios, cujo resultado visa, não só a tomada de conhecimento da realidade, mas sobretudo desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina do agrupamento.

Para tal, foram disponibilizados, pela Equipa, todos os dados necessários a essa avaliação e uma grelha de avaliação, cujo preenchimento facultava, por um lado, a produção de juízos de valor e, por outro lado, ajuda na estruturação de estratégias de melhoria e/ou reforço, que devem ser tidas em conta na decisão que o Conselho Pedagógico vier a tomar.

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do Ensino Básico são sintetizados na tabela 3.4.

Tabela 3.4. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes do Ensino Básico².

REFERENCIAL																		
CRITÉRIO ITENS	Eficácia <i>Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?</i>									Qualidade <i>Como se situam as médias face às metas definidas?</i>								
	1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo			1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo		
Disciplinas	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
Português (PORT)	↗	↗	↗	↔	↗	↘	↘	↗	↘	↗	↘	↔	↔	↔	↘	↔	↗	↗
Matemática (MAT)	↗	↗	↗	↗	↘	↘	↗	↗	↘	↔	↘	↘	↘	↘	↘	↔	↗	↘
Estudo Meio (ESTM)	↘	↗	↗	↘						↔	↘	↘	↗					
Inglês (ING)					↘	↘	↗	↗	↘					↘	↘	↘	↗	↔
Hist. Geo. Port. (HGP)					↗	↘								↗	↘			
Ciências Naturais (CN)					↗	↘	↘	↔	↘					↗	↘	↘	↘	↗
Físico-Químicas (FQ)							↗	↘	↘							↘	↔	↔
Geografia (GEO)							↗	↘	↗							↗	↗	↗
Francês (FRA)							↗	↗	↘							↘	↗	↘
História (HIST)							↘	↘	↘							↘	↗	↘
Educação Visual (EV)					↘	↔	↘	↘	↗					↗	↘	↘	↘	↘
Educação Tecnol. (ET)					↘	↘	↘	↘						↘	↘	↘	↗	
Tecn. Inf. Com. (TIC)							↔	↔								↗	↗	
Educação Music. (EM)					↔	↗								↘	↘			
Educação Física (EF)					↔	↔	↘	↔	↘					↘	↘	↔	↘	↘
Educação Moral (EMR)					↔	↔	↔	↔	↔					↗	↗	↗	↗	↗

No que se refere à eficácia, verifica-se que no 1.º ciclo, as taxas de sucesso estão abaixo dos valores de referência no 1.º ano em, Português e Matemática e no 4.º ano em Estudo do Meio.

No 2º ciclo, verifica-se uma descida da taxa de sucesso em Inglês, Educação Visual e Educação Tecnológica no 5.º ano. No 6.º ano, apenas Educação Musical,

² **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

No **3.º ciclo**, as taxas de sucesso estão abaixo dos valores de referência nas disciplinas de Português, Ciências Naturais, História, Educação visual, Educação tecnológica e Educação Física no 7.º ano; Físico-Química, Geografia, História, Educação visual, Educação Tecnológica no 8.º ano; Português, Matemática, Inglês, Ciências Naturais, Francês, História e Educação Física no 9.º ano. Note-se que no 9.º ano, apenas três disciplinas (Geografia, Educação visual e Educação Moral) têm taxas de sucesso idênticas ou acima do valor de referência.

Considerando eficazes as taxas de sucesso idênticas ou acima dos valores de referência definidos, podemos considerar que a eficácia foi obtida em 51,1% das disciplinas avaliadas por ano (38 taxas de sucesso idênticas ou acima dos valores de referência definidas comparadas com as 69 taxas de sucesso analisadas).

Considera-se que a eficácia global do agrupamento continua aquém do pretendido.

No que se refere à qualidade, no **1.º ciclo**, a média encontra-se abaixo do valor de referência em todas as disciplinas de 2.º e 3.º ano e na disciplina de Matemática no 4.º ano.

No **2.º ciclo** a obtenção de valores acima ou idênticos aos valores de referência verifica-se nas disciplinas de Português, Matemática, História e Geografia de Portugal, Ciências Naturais, Educação Visual e Educação Moral no 5.º ano. No 6.º ano, esta situação verifica-se apenas a Matemática e Educação Moral.

No **3.º ciclo** as disciplinas com média idêntica ou acima do valor esperado são Português, Matemática, Geografia, TIC e Educação Moral, no 7.º ano. No 8.º ano, todas as disciplinas exceto Ciências Naturais, Educação Visual e Educação Física estão acima ou com valores idênticos aos valores de referência. No 9.º ano, Da análise da tabela anterior verifica-se que a eficácia e a qualidade na concretização das aprendizagens mantem-se maioritariamente aquém dos valores de referência definidos.

Medindo a qualidade das avaliações realizadas pela comparação das médias acima ou idênticas aos valores de referência definidos no universo das médias analisadas verifica-se que a qualidade foi obtida em 50,7% das disciplinas avaliadas por ano (35 médias idênticas ou acima dos valores de referência definidos comparadas com as 69 médias analisadas).

Considera-se que a qualidade global do agrupamento está aquém do pretendido.

Na tabela 3.5 são sintetizados os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do Ensino Secundário.

Tabela 3.5. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das diferentes disciplinas do Ensino Secundário³.

REFERENCIAL						
CRITÉRIO ITENS	<i>Eficácia</i> <i>Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?</i>			<i>Qualidade</i> <i>Como se situam as médias face às metas definidas?</i>		
	Ensino Secundário			Ensino Secundário		
Disciplinas	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º
Português (PORT)	↔	↗	↗	↗	↗	↗
Inglês (ING)	↗	↗		↗	↗	
Filosofia (FIL)	↗	↔		↗	↗	
Matemática A (MAT A)	↗	↗	↘	↗	↗	↘
Biologia e Geologia (BG)	↔	↗		↗	↗	
Físico-Química A (FQ A)	↗	↗		↗	↔	
Psicologia B (PSIC)			↔			↗
Educação Física (EF)	↔	↔	↔	↘	↘	↗
Educação Moral EMR)	↔	↔	↔	↗	↗	↗
Biologia (B)			↗			↗

O ensino secundário, mantém um panorama mais positivo.

A nível da eficácia, verificam-se valores abaixo dos valores de referência definidos apenas em Matemática A no 12.º ano.

De modo análogo à análise efetuada no ensino básico, medindo a eficácia no agrupamento pela comparação das taxas de sucesso acima ou idênticas aos valores de referência definidos com o universo das taxas de sucesso analisadas podemos considerar que a eficácia foi obtida em 95,2% das disciplinas avaliadas por ano (20 taxas de sucesso idênticas ou acima dos valores de referência definidas comparadas com as 21 taxas de sucesso analisadas).

No que se refere à qualidade, as médias abaixo dos valores de referência observam-se nas disciplinas de Matemática A no 12.º ano e Educação Física nos 10.º e 11.º anos.

Medindo, neste primeiro período, a qualidade das avaliações realizadas pela comparação das médias acima ou idênticas aos valores de referência definidos no universo das médias analisadas verifica-se que a qualidade foi obtida em 85,7% das disciplinas avaliadas por ano (18 médias acima dos valores de referência definidos comparadas com as 21 médias analisadas).

Perante a tomada de consciência de cada departamento, cada departamento refletiu sobre a necessidade de definir um plano de melhoria de modo a contribuir para a evolução dos resultados obtidos.

O próximo passo desta Equipa, é a apresentação das estratégias de melhoria e/ou reforço sugeridas pelos docentes do 1.º ciclo e das diferentes disciplinas (2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário).

³ **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Na tabela 3.6, são apresentadas as propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes do 1.º ciclo e das diferentes disciplinas (2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário).

TABELA 3.6. Estratégias de melhoria e/ou de reforço.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
1.º CICLO	
Português (PORT)	<p>2.º ano - As estratégias definidas para o 2º período serão para manter. Nomeadamente, as que envolviam a participação dos encarregados de educação (“Caça ao Ouvinte” e “Dia do Ditado”), pois surtiram efeitos muito positivos. Estes (uma percentagem elevada), junto do professor titular de turma, mostraram o seu contentamento com tais estratégias e agradeceram o envolvimento realizado entre casa/escola.</p> <p>Neste período, com vista a melhorar os domínios da leitura e escrita, semanalmente iremos implementar a “Escrita Criativa”. Tendo por base uma imagem, um aviso, uma carta, um presente, um convite, um retrato...., os alunos irão construir frases/textos/ histórias.</p> <p>3.º ano - Tendo em conta o definido no período anterior, ainda não ter sido operacionalizado, e face aos recursos disponíveis, consideramos que se deve tentar: Redistribuição dos apoios educativos não pelo número de turmas de cada escola, mas pelos alunos com resultados académicos mais baixos; Canalização dos apoios educativos efectivos para as turmas com taxas de sucesso mais baixas; Os professores do apoio educativo não deverão fazer substituições; Continuação da implementação das estratégias pedagógicas propostas e desenvolvidas ao longo do 2º período (Criação de grupos de homogeneidade, independente do ano de escolaridade, promovendo actividades para colmatar dificuldades descritas pelo Professor Titular de Turma na proposta de Apoio Educativo através de : Pesquisas, Jogos Didáticos; Experiências; Exploração dos manuais digitais).</p> <p>4.º ano - Aplicação de provas modelo para treino e preparação das provas finais. Valorizar a oralidade e o empenho dos alunos.</p>
Matemática (MAT)	<p>2.º ano - Realização sistemática de exercícios orais de cálculo mental; Exploração/interpretação oral de problemas e pormenorização dos passos a seguir para a resolução de situações problemáticas escritas; Realização do “Problema da Semana” (resolvido individual ou coletivamente); Resolução do “Problema do fim-de-semana” em que as famílias poderão apoiar; Inventar problemas simples a partir de dados (devidamente orientados pelo/a professor/a) para posterior resolução escrita; Treino sistemático de exercícios com números e resolução de operações.</p> <p>3.º ano - Tendo em conta o definido no período anterior, ainda não ter sido operacionalizado, e face aos recursos disponíveis, consideramos que se deve tentar: Redistribuição dos apoios educativos não pelo número de turmas de cada escola, mas pelos alunos com resultados académicos mais baixos; Canalização dos apoios educativos efectivos para as turmas com taxas de sucesso mais baixas; Os professores do apoio educativo não deverão fazer substituições; Continuação da implementação das estratégias pedagógicas propostas e desenvolvidas ao longo do 2º período (Criação de grupos de homogeneidade, independente do ano de escolaridade, promovendo actividades para colmatar dificuldades descritas pelo Professor Titular de Turma na proposta de Apoio Educativo através de : Pesquisas, Jogos Didáticos; Experiências; Exploração dos manuais digitais).</p> <p>4.º ano - Aplicação de provas modelo para treino e preparação das provas finais. Valorizar a oralidade e o empenho dos alunos.</p>
Estudo do Meio (ETM)	<p>3.º ano - Tendo em conta o definido no período anterior, ainda não ter sido operacionalizado, e face aos recursos disponíveis, consideramos que se deve tentar: Redistribuição dos apoios educativos não pelo número de turmas de cada escola, mas pelos alunos com resultados académicos mais baixos; Canalização dos apoios educativos efectivos para as turmas com taxas de sucesso mais baixas; Os professores do apoio educativo não deverão fazer substituições; Continuação da implementação das estratégias pedagógicas propostas e desenvolvidas ao</p>

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
	<p>longo do 2º período (Criação de grupos de homogeneidade, independente do ano de escolaridade, promovendo actividades para colmatar dificuldades descritas pelo Professor Titular de Turma na proposta de Apoio Educativo através de : Pesquisas, Jogos Didáticos; Experiências; Exploração dos manuais digitais).</p>
2.º E 3.º CICLOS	
Português (PORT)	<p>2º Ciclo Estratégias a desenvolver na sala de aula e no Apoio ao Estudo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reforço de exercícios de compreensão oral; - Exercício semanal sobre os conteúdos lecionados, de forma a aferir a aquisição e assimilação dos mesmos; - Redação de pequenos textos e autocorreção seguindo tópicos orientadores; - Reflexão semanal sobre as dificuldades sentidas e/ou aprendizagens adquiridas.
	<p>3º Ciclo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reforçar exercícios de expressão escrita; - Incentivar à leitura e ao cumprimento do Contrato de Leitura; - Maior controlo da realização dos trabalhos de casa. - Apelar à persistência no trabalho; - Recorrer ao reforço positivo.
	<p><u>7º Ano</u> Os alunos do 7º Ano que revelaram maiores dificuldades no 2º período irão realizar mais uma oficina de escrita no sentido de melhorarem os seus resultados. Foram também propostos para a frequência das aulas de reforço e continuar-se-á a fazer o apelo à persistência no trabalho.</p>
	<p><u>8º ano</u> Nas aulas de Reforço de Português: intensificar as atividades diferenciadas de acordo com as dificuldades específicas de cada aluno.</p>
	<p><u>9º Ano</u> Reforçar a autonomia dos alunos com trabalhos de casa extra Específicas para o 9º Ano</p> <ul style="list-style-type: none"> - As aulas de Reforço no 3º período serão direcionadas para a preparação da Prova Final; - Aulas extra de apoio, no 3º período (lecionadas pela professora Nazaré) com os objetivos de trabalhar os domínios em que os alunos revelam mais dificuldades e na preparação para a Prova Final.
Inglês	<p>6º ano</p> <p>Tendo em conta o referido, as estratégias delineadas consideram-se adequadas e serão mantidas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Implementação de materiais de apoio informativo e diversificados, de natureza vocabular e gramatical, a fim de complementar alguns conteúdos da disciplina; - Informar os alunos, com alguma antecedência, dos conteúdos programáticos a estudar, assim como também as páginas do manual escolar e/ou caderno de atividades para cada momento de avaliação; - Aplicação de minifichas de avaliação, por unidade temática, criando assim mais momentos de avaliação formativa.
	<p>7º e 9º anos</p> <p>Uma vez que os resultados obtidos no 2º período refletem o sucesso da aplicação das estratégias propostas, as mesmas continuarão a ser implementadas durante o 3º período.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilização de recursos multimédia e online para motivar e apoiar os alunos na aprendizagem; - Diversificação da oferta de atividades orais e de escrita; - Solicitação para uma participação mais ativa por parte dos alunos; - Disponibilização de fichas de trabalho fotocopiáveis com o propósito de consolidar determinados conteúdos considerados importantes. Posteriormente, será feita a correção na sala de aula ou enviada por correio eletrónico.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
Francês	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Disponibilização de exercícios, fotocopiáveis ou enviados por mail, sobre os conteúdos lecionados, para serem realizados autonomamente e dentro de determinado prazo. Pontualmente serão feitas questões aleatórias a alguns alunos sobre os mesmos exercícios e proceder-se-á à verificação do cumprimento da tarefa. A correção dos exercícios será posteriormente disponibilizada aos alunos. ▪ Realização de questões-aula (formalizadas por escrito ou oralmente).
História e Geografia de Portugal	Sem estratégias novas.
História	Sem estratégias novas.
Geografia	Sem estratégias novas.
Ciências Naturais	<ul style="list-style-type: none"> - maior controlo dos cadernos diários e dos trabalhos de casa, de modo a garantir mais cuidado na sua organização/ elaboração, - solicitar com maior frequência a participação oral em contexto de sala de aula, - prestar um apoio mais individualizado aos alunos em contexto de sala de aula e disponibilizar materiais para serem trabalhados no reforço geral, - reforçar o registo no caderno dos conteúdos essenciais/vocabulário específico, - aumentar a frequência de elaboração de esquemas resumo dos conteúdos.
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> a) Prestar uma maior atenção ao trabalho dos alunos e através de um apoio mais individualizado, acompanhar, um pouco mais, as aprendizagens dos alunos com mais dificuldades; b) Reforçar as atividades de revisão e de consolidação nas áreas temáticas mais deficitárias através do reforço a Matemática e Apoio ao Estudo; c) Realizar com frequência fichas de exercícios do manual e caderno de atividades; d) Realizar testes intermédios a nível de escola como forma de preparação para as provas finais, proporcionando momentos nas aulas de revisão de competências; e) Relacionar, sempre que possível, os conteúdos lecionados com os conhecimentos prévios dos alunos, nomeadamente no seu dia-a-dia; f) Encaminhar os alunos para o projeto “O que quero saber mais ...” do Departamento; g) Implementar um plano de preparação para exame nacional e provas finais, com a realização de tarefas que permitam a consolidação de conhecimentos, bem como a recuperação de aprendizagens ainda não conseguidas por parte dos alunos.
Ciências Físico-Químicas	<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar a realização de fichas de trabalho de consolidação e sistematização de conhecimentos. - Reforço das atividades de consolidação de conhecimentos, nomeadamente o feedback da aula anterior. - Reforçar o controlo dos trabalhos de casa no sentido de promover hábitos de trabalho e de estudo regulares. - Promover maior participação dos alunos na aula e valorizar a sua participação oral, fomentando a sua autoestima. - Incentivar os alunos para a importância de terem bons resultados. - Adequar o ritmo de leção das matérias ao ritmo de aprendizagem dos alunos. - Apoiar individualmente os alunos. - Individualizar mais o ensino para os alunos com mais dificuldades. - Interpelar mais os alunos com dificuldades. - Incentivar os alunos à colocação de questões/dúvidas. - Fomentar a autorreflexão como meio de consciencialização e responsabilização do aluno. - Valorizar os alunos que demonstrem bom comportamento dentro da sala de aula, cumprindo com as regras de disciplina vigentes na escola e os deveres estipulados no regulamento interno. - Valorizar os alunos que demonstrem persistência na superação das suas dificuldades. - Valorizar e incentivar o espírito de iniciativa e a autonomia. - Sensibilizar o aluno para um comportamento adequado na sala de aula, no sentido de permitir uma aprendizagem mais significativa para si e para os colegas. - Informar regularmente o encarregado de educação sobre o comportamento e aproveitamento dos alunos promovendo a participação dos encarregados de educação no

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
	<p>processo de aprendizagem dos seus educandos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aulas suplementares para recuperação de conteúdos em falta.
Tecnologias de Informação	Sem estratégias novas.
Educação Física	Sem estratégias novas.
Educação Visual	<ul style="list-style-type: none"> - Criar um ambiente de ensino-aprendizagem na sala de aula favorável à construção ativa do Saber e do Saber-Fazer; - Fomentar a valorização dos processos, para além dos resultados; - Promover atividades integradoras que visem combater as dificuldades dos alunos, nas áreas artísticas. - No 7º ano a professora Sónia Barbosa vai continuar a aplicar as seguintes estratégias: <ul style="list-style-type: none"> - ser ainda mais exigente na aplicação das regras conduta de sala de aula; - usar a caderneta mais frequentemente a fim de informar o Encarregado de Educação sobre o comportamento do educando; - requerer a ajuda de um colega da turma, como tutor, para apoiar no trabalho daquele que tem dificuldades em executar; - Dar apoio individualizado incentivando-os a prosseguir com o trabalho até ao fim.
Educação Tecnológica	<ul style="list-style-type: none"> - Continuar a fomentar a valorização dos processos, para além dos resultados; - Continuar a promover atividades integradoras que visem combater as dificuldades dos alunos, nas áreas artísticas. - Continuar a diversificar propostas de atividades a realizar na sala de aula; - Comunicar através da caderneta, de informação para os encarregados de educação;
Educação Musical	Sem estratégias novas.

ENSINO SECUNDÁRIO

Português (PORT)	<p>Nas turmas do 11º e 12º ano, para os alunos com classificações inferiores a dez valores, será implementada mais uma oficina de escrita que lhes dê mais uma oportunidade de melhorar os seus resultados.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Na turma do 10º ano os alunos que obtiveram classificações inferiores a dez no 2º período irão realizar mais uma oficina de escrita no sentido de melhorarem os seus resultados. Foram também propostos para a frequência das aulas de reforço. E continuar-se-á a fazer o apelo à persistência no trabalho. - Nas turmas do 11º e 12º Anos haverá com maior frequência trabalhos de grupo que permitam aos alunos com mais capacidades auxiliarem aqueles que têm mais dificuldades.
Inglês	Sem estratégias novas.
Físico-Química A	<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar a realização de fichas de trabalho de consolidação e sistematização de conhecimentos. - Promover maior participação dos alunos na aula e valorizar a sua participação oral. - Incentivar para a importância de terem bons resultados. - Reforçar o controlo dos trabalhos de casa no sentido de promover hábitos de trabalho e de estudo regulares. - Informar regularmente o encarregado de educação sobre o comportamento e aproveitamento dos alunos promovendo a participação dos encarregados de educação no processo de aprendizagem dos seus educandos. - Reforço das atividades de consolidação de conhecimentos, nomeadamente o feed-back da aula anterior. - Aulas suplementares para recuperação de conteúdos em falta devido à colocação tardia do professor ou por necessidade de consolidação de conteúdos. - Produção de documentos que sintetizam os conteúdos estruturantes. -- Apoiar individualmente os alunos. - Individualizar mais o ensino para os alunos com mais dificuldades. - Interpelar mais os alunos com dificuldades. - Incentivar os alunos à colocação de questões/dúvidas. - Fomentar a presença dos alunos propostos no apoio à disciplina.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
Filosofia	Sem estratégias novas.
Matemática A	<ul style="list-style-type: none"> - Propostas de todos os alunos para as aulas de Reforço de Matemática. - Implementar, no horário dos alunos, um bloco de apoio semanal para esclarecimento de dúvidas e resolução de exercícios de preparação para o exame nacional. (Proposta: Segundas-feiras, das 8.20 às 9.50, apoio lecionado pelo professor Eduardo Carvalho). - Continuar a solicitar aos alunos a resolução de fichas de trabalho com exercícios de consolidação dos conteúdos lecionados. - Solicitar, com mais frequência, a participação dos alunos na sala de aula. - Inculcar nos alunos o sentido de responsabilidade e, sempre que necessário, solicitar a intervenção dos Encarregados de Educação. - Sensibilizar os Encarregados de Educação para a importância dos seus educandos participarem nas aulas de apoio e nas aulas de reforço à disciplina de Matemática A e ainda referir que, nesta fase, é urgente os seus educandos adquirirem hábitos de trabalho diário e cumprirem com todas as tarefas que lhes são propostas.
Biologia	Sem estratégias novas.
Educação Física Ens. Sec	Sem estratégias novas.

Na tabela 3.6, são apresentadas as reformulações das estratégias de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes do 1.º ciclo e das diferentes disciplinas (2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário) no início do 2.º período.

TABELA 3.6. Reformulações das Estratégias de melhoria e/ou de reforço.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NO INÍCIO DO 2.º PERÍODO	NOVAS ESTRATÉGIAS
1.º CICLO		
Português (PORT)	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos de casa diferenciados para os alunos com dificuldades (exemplo: levar quatro frases para casa, para treino da leitura e no dia seguinte ler para a turma); - Reforçar os exercícios de consciência fonológica; - Trabalhar pequenos textos específicos para casos de leitura, com pré-leitura, ditado e ficha de trabalho; - Criar de uma biblioteca de turma nas unidades educativas onde não há biblioteca, com troca semanal de livros, com leitura expositiva para o grupo/turma de uma parte do texto escolhido pelo aluno; - Criar momentos de reconto oral de experiências vividas ou histórias lidas. - Mobilizar os alunos para situações de diálogo e confronto de opiniões, a partir da análise de notícias ou outros textos informativos; - Fomentar campeonatos que incentivem a leitura; - Reforçar a realização de atividades de escrita, de aperfeiçoamento e enriquecimento de textos; - Executar trabalhos de escrita de textos a pares, juntando alunos linguisticamente e criativamente mais enriquecidos com colegas que tenham dificuldades; - Promover a participação em concursos /atividades de escrita como motivação para a criação de textos; - Promover um maior envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar, nomeadamente no que se refere à realização dos trabalhos de casa e hábitos de estudo: <ul style="list-style-type: none"> - Implementação, semanalmente do “Dia do Ditado”. O professor enviará para casa, no dia anterior o texto/palavras, para treino. No dia seguinte os encarregados de educação tomarão conhecimentos dos erros dados pelo seu educando; - Implementação do “Caça ao Ouvinte”, esta atividade será semanal e consistirá em os alunos levarem um texto para casa e deverão lê-lo a um maior número possível de pessoas. Todas as pessoas que ouvirem o aluno a ler, deverá assinar o respetivo texto; - Cumprimento efetivo do Apoio Educativo, e mesmo em alguns casos o reforço para compensar o tempo que não o tiveram. - Canalização dos apoios educativos efectivos para as turmas com taxas de sucesso mais baixas e/ou para os alunos com resultados académicos mais 	<p>2.º ano- Neste período, com vista a melhorar os domínios da leitura e escrita, semanalmente iremos implementar a “Escrita Criativa”. Tendo por base uma imagem, um aviso, uma carta, um presente, um convite, um retrato..., os alunos irão construir frases/textos/ histórias.</p> <p>4.º ano - Aplicação de provas modelo para treino e preparação das provas finais. Valorizar a oralidade e o empenho dos alunos.</p>

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NO INÍCIO DO 2.º PERÍODO	NOVAS ESTRATÉGIAS
	<p>baixos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rentabilizar o apoio Educativo por escola, criando pequenos grupos de homogeneidade de alunos com o mesmo tipo de dificuldades. - Os professores do apoio educativo não deverão fazer substituições; - Na disciplina de Apoio ao Estudo, o professor titular de turma só trabalhar com os seus alunos que apresentam algumas dúvidas/dificuldades para as consolidar; os restantes alunos serem assegurados por outro professor em coadjuvação com actividades, tipo: Pesquisas, Jogos Didáticos; Oficinas de Escrita; Exploração dos manuais digitais; 	
Matemática (MAT)	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretação diária de um problema explorando o vocabulário, e construção de situações problemáticas partindo de expressões numéricas. - Rever os conteúdos de anos anteriores para melhor compreensão das noções a adquirir no ano em que estão; - Enviar problemas matemáticos para resolução em casa, em dias definidos; - Lançar regularmente desafios e outros jogos matemáticos; - Partilhar e confrontar estratégias de resolução de exercícios e problemas matemáticos; - Promover trabalhos de pares, juntando alunos com melhor raciocínio lógico-matemático com colegas que revelem dificuldades; - Cumprimento efetivo do Apoio Educativo, e mesmo em alguns casos o reforço para compensar o tempo que não o tiveram. -Canalização dos apoios educativos efectivos para as turmas com taxas de sucesso mais baixas e/ou para os alunos com resultados académicos mais baixos; - Rentabilizar o apoio Educativo por escola, criando pequenos grupos de homogeneidade de alunos com o mesmo tipo de dificuldades. - Os professores do apoio educativo não deverão fazer substituições; - Na disciplina de Apoio ao Estudo, o professor titular de turma só trabalhar com os seus alunos que apresentam algumas dúvidas/dificuldades para as consolidar; os restantes alunos serem assegurados por outro professor em coadjuvação com actividades, tipo: Pesquisas, Jogos Didáticos ; Oficinas de Calculo; Oficinas de Problemas; Exploração dos manuais digitais; 	<p>2.º ano - Realização sistemática de exercícios orais de cálculo mental; Exploração/interpretação oral de problemas e pormenorização dos passos a seguir para a resolução de situações problemáticas escritas; Realização do “Problema da Semana” (resolvido individual ou coletivamente); Resolução do “Problema do fim-de-semana” em que as famílias poderão apoiar;</p> <p>Inventar problemas simples a partir de dados (devidamente orientados pelo/a professor/a) para posterior resolução escrita;</p> <p>Treino sistemático de exercícios com números e resolução de operações.</p> <p>4.º ano - Aplicação de provas modelo para treino e preparação das provas finais.</p> <p>Valorizar a oralidade e o empenho dos alunos.</p>
Estudo do Meio (EM)	<ul style="list-style-type: none"> - Partir de vivências quotidianas dos alunos para abordar/aprofundar conteúdos; - Promover a visita e contacto, sempre que possível, com meios/objetos que não são comuns aos meios locais e familiares dos alunos; - Recurso, sempre que possível, a meios audiovisuais para mostrar realidades e processos de execução e desenvolvimento dos materiais e sociedade; - Promover atividades de pesquisa e consulta de modo a consolidar os conteúdos; 	

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NO INÍCIO DO 2.º PERÍODO	NOVAS ESTRATÉGIAS
	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar regularmente atividades de reforço e de consolidação dos conhecimentos; - Criação de grupos de homogeneidade, independente do ano de escolaridade, promovendo actividades para colmatar dificuldades descritas pelo Professor Titular de Turma; -Canalização dos apoios educativos efectivos para as turmas com taxas de sucesso mais baixas e/ou para os alunos com resultados académicos mais baixos; - Os professores do apoio educativo não deverão fazer substituições; 	
2.º E 3.º CICLOS		
Português (PORT)	<p><u>2º Ciclo</u> Estratégias a desenvolver na sala de aula e no Apoio ao Estudo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reforço de exercícios de compreensão oral; - Exercício semanal sobre os conteúdos lecionados, de forma a aferir a aquisição e assimilação dos mesmos; - Redação de pequenos textos e autocorreção seguindo tópicos orientadores; - Reflexão semanal sobre as dificuldades sentidas e/ou aprendizagens adquiridas. 	<p><u>7º Ano</u> Os alunos do 7º Ano que revelaram maiores dificuldades no 2º período irão realizar mais uma oficina de escrita no sentido de melhorarem os seus resultados. Foram também propostos para a frequência das aulas de reforço e continuar-se-á a fazer o apelo à persistência no trabalho.</p>
	<p><u>3º Ciclo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reforçar exercícios de expressão escrita; - Incentivar à leitura e ao cumprimento do Contrato de Leitura; - Maior controlo da realização dos trabalhos de casa. - Apelar à persistência no trabalho; - Recorrer ao reforço positivo. <p><u>Específicas para o 9º Ano</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - As aulas de Reforço no 3º período serão direcionadas para a preparação da Prova Final; - Aulas extra de apoio, no 3º período (lecionadas pela professora Nazaré) com os objetivos de trabalhar os domínios em que os alunos revelam mais dificuldades e na preparação para a Prova Final; 	<p><u>8º ano</u> Nas aulas de Reforço de Português: intensificar as atividades diferenciadas de acordo com as dificuldades específicas de cada aluno.</p> <p><u>9º Ano</u> Reforçar a autonomia dos alunos com trabalhos de casa extra</p> <p><u>Específicas para o 9º Ano</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - As aulas de Reforço no 3º período serão direcionadas para a preparação da Prova Final; - Aulas extra de apoio, no 3º período (lecionadas pela professora Nazaré) com os objetivos de trabalhar os domínios em que os alunos revelam mais dificuldades e na preparação para a Prova Final;

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NO INÍCIO DO 2.º PERÍODO	NOVAS ESTRATÉGIAS
Inglês	<p>6º ano</p> <ul style="list-style-type: none"> - Implementação de materiais de apoio informativo e diversificados, de natureza vocabular e gramatical, a fim de complementar alguns conteúdos da disciplina; - Informar os alunos, com alguma antecedência, dos conteúdos programáticos a estudar, assim como também as páginas do manual escolar e/ou caderno de atividades para cada momento de avaliação; - Aplicação de minifichas de avaliação, por unidade temática, criando assim mais momentos de avaliação formativa. <p>7º e 9º anos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilização de recursos multimédia e online para motivar e apoiar os alunos na aprendizagem; - Diversificação da oferta de atividades ora e de escrita; - Solicitação para uma participação mais ativa por parte dos alunos; - Disponibilização de fichas de trabalho fotocopiada com o propósito de consolidar determinados conteúdos considerados importantes. Posteriormente, será feita a correção na sala de aula ou enviada por correio eletrónico. 	<p>6º ano</p> <p>Sem estratégias novas.</p>
Francês	<p>Disponibilização de exercícios, fotocopiáveis ou enviados por mail, sobre os conteúdos lecionados, para serem realizados autonomamente e dentro de determinado prazo. Pontualmente serão feitas questões aleatórias a alguns alunos sobre os mesmos exercícios e proceder-se-á à verificação do cumprimento da tarefa. A correção dos exercícios será posteriormente disponibilizada aos alunos.</p>	<p>▪ Realização de questões-aula (formalizadas por escrito ou oralmente).</p>
História e Geografia de Portugal	<p>Sala de aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de uma questão de aula sobre o assunto lecionado. - Leitura e registo de ideias essenciais dos assuntos tratados/vocabulário. <p>Fora da sala de aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - realização de visitas de estudo e de trabalhos práticos/de expressão plástica como forma de motivar os alunos para a disciplina e consolidar de forma mais lúdica os conteúdos programáticos. 	<p>Sem estratégias novas.</p>
	<p>Na sala de aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Maior controlo dos cadernos diários e dos trabalhos de casa, de modo a garantir mais cuidado na sua organização/ elaboração. - Realização de uma questão de aula sobre o assunto lecionado. 	

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NO INÍCIO DO 2.º PERÍODO	NOVAS ESTRATÉGIAS
História	<p>- Leitura e registo das ideias essenciais dos assuntos tratados/vocabulário.</p> <p>Fora da sala de aula:</p> <p>- Apoiar os alunos sempre que tiverem dúvidas ou necessitem de ajuda na reorganização do seu estudo , via email ou presencialmente sempre que houver disponibilidade de alunos e professores (estratégia a ser utilizada pela professora do 7º B);</p> <p>-Realização de visitas de estudo e de trabalhos práticos/de expressão plástica como forma de motivar os alunos para a disciplina e consolidar de forma mais lúdica os conteúdos programáticos.</p>	Sem estratégias novas.
Geografia	<p>Em relação ao sétimo ano e com vista a alcançarem um nível positivo, as professoras propõem as seguintes estratégias: incentivar uma maior participação na sala de aula, estabelecer contatos com os Encarregados de Educação via caderneta sempre que necessário, responsabilizar os alunos pelas suas atitudes e comportamentos e ainda incentivar os alunos no geral para o estudo diário em casa e empenho efetivo na sala de aula. Destaca-se ainda a importância dos alunos realizarem as tarefas propostas, com empenho e de forma construtiva e não apenas para tentarem mostrar trabalho e evitarem possíveis chamadas de atenção ou faltas de material. De uma forma geral, as docentes propõe para todos ao anos letivos as seguintes estratégias:</p> <p>Na sala de aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - realização de uma questão de aula sobre o assunto lecionado. - incentivar uma maior participação na sala de aula - responsabilizar os alunos pelas suas atitudes e comportamentos - maior controlo dos cadernos diários e dos trabalhos de casa, de modo a garantir mais cuidado na sua organização/ elaboração. - realização de trabalhos individuais, em pares ou em grupo. - Consolidação dos conteúdos com recurso a fichas de trabalho diversificadas. <p>Fora da sala de aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - recurso ao correio electrónico de forma a apoiar os alunos sempre que tiverem dúvidas ou necessitem de ajuda na reorganização do seu estudo; - realização de visitas de estudo e de trabalhos práticos/de expressão plástica como forma de motivar os alunos para a disciplina e consolidar de forma mais lúdica os conteúdos programáticos. 	Sem estratégias novas.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NO INÍCIO DO 2.º PERÍODO	NOVAS ESTRATÉGIAS
Ciências Naturais	<ul style="list-style-type: none"> - maior controlo dos cadernos diários e dos trabalhos de casa, de modo a garantir mais cuidado na sua organização/ elaboração. - reforço do registo no caderno dos conteúdos essenciais/vocabulário específico - aumentar a frequência de elaboração de esquemas resumo dos conteúdos 	<ul style="list-style-type: none"> - solicitar com maior frequência a participação oral em contexto de sala de aula, - prestar um apoio mais individualizado aos alunos em contexto de sala de aula e disponibilizar materiais para serem trabalhados no reforço geral.
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> a) prestar uma maior atenção ao trabalho dos alunos e através de um apoio mais individualizado, acompanhar, um pouco mais, as aprendizagens dos alunos com mais dificuldades; b) reforçar as atividades de revisão e de consolidação nas áreas temáticas mais deficitárias com a elaboração de um caderno de apoio ao aluno que contenha resumos temáticos dos conteúdos lecionados e atividades de aplicação/consolidação, de forma a estimular e a organizar o estudo da matemática; c) realizar com frequência fichas de exercícios do manual e caderno de atividades; d) verificar as aprendizagens dos conteúdos lecionados no final de cada capítulo com a realização de um miniteste de carácter obrigatório para avaliação. Este miniteste tem, também, o intuito de, por um lado, criar hábitos de estudo mais frequentes nesta disciplina e proporcionar uma contínua consolidação de conteúdos e, por outro lado, colmatar a falta de hábitos e as dificuldades na resolução de problemas; e) realizar fichas de avaliação de recuperação de nota; f) implementar um desafio matemático mensal extracurricular, e mais abrangente, de forma a continuar a criar hábitos na resolução de problemas e a envolver mais agentes educativos no processo de aprendizagem dos alunos, como por exemplo as suas famílias; g) relacionar, sempre que possível, os conteúdos lecionados com os conhecimentos prévios dos alunos, nomeadamente no seu dia-a-dia; h) reforçar as aprendizagens nas aulas de Apoio ao Estudo; i) encaminhar os alunos para o projeto “O que quero saber mais ...” do Departamento. 	<ul style="list-style-type: none"> b) Reforçar as atividades de revisão e de consolidação nas áreas temáticas mais deficitárias através do reforço a Matemática e Apoio ao Estudo; d) Realizar testes intermédios a nível de escola como forma de preparação para as provas finais, proporcionando momentos nas aulas de revisão de competências; g) Implementar um plano de preparação para exame nacional e provas finais, com a realização de tarefas que permitam a consolidação de conhecimentos, bem como a recuperação de aprendizagens ainda não conseguidas por parte dos alunos.
	<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar a realização de fichas de trabalho de consolidação e sistematização de conhecimentos. - Reforço das atividades de consolidação de conhecimentos, nomeadamente o feedback da aula anterior. - Reforçar o controlo dos trabalhos de casa no sentido de promover hábitos de trabalho e de estudo regulares. 	Sem estratégias novas.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NO INÍCIO DO 2.º PERÍODO	NOVAS ESTRATÉGIAS
Ciências Físico-Químicas	<ul style="list-style-type: none"> - Promover maior participação dos alunos na aula e valorizar a sua participação oral, fomentando a sua autoestima. - Incentivar os alunos para a importância de terem bons resultados. - Adequar o ritmo de lecionação das matérias ao ritmo de aprendizagem dos alunos. - Apoiar individualmente os alunos. - Individualizar mais o ensino para os alunos com mais dificuldades. - Interpelar mais os alunos com dificuldades. - Incentivar os alunos à colocação de questões/dúvidas. - Fomentar a autorreflexão como meio de consciencialização e responsabilização do aluno. - Valorizar os alunos que demonstrem bom comportamento dentro da sala de aula, cumprindo com as regras de disciplina vigentes na escola e os deveres estipulados no regulamento interno. - Valorizar os alunos que demonstrem persistência na superação das suas dificuldades. - Valorizar e incentivar o espírito de iniciativa e a autonomia. - Sensibilizar o aluno para um comportamento adequado na sala de aula, no sentido de permitir uma aprendizagem mais significativa para si e para os colegas. - Informar regularmente o encarregado de educação sobre o comportamento e aproveitamento dos alunos promovendo a participação dos encarregados de educação no processo de aprendizagem dos seus educandos. - Aulas suplementares para recuperação de conteúdos em falta. 	
Tecnologias de Informação	Sem estratégias	Sem estratégias novas.
Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar os alunos a participarem mais ativamente nas aulas - Valorizar a sua participação nas atividades extracurriculares da Disciplina - Incentivar os alunos a participar no Desporto Escolar. 	Sem estratégias novas.
Educação Visual	<ul style="list-style-type: none"> - Criar um ambiente de ensino-aprendizagem na sala de aula favorável à construção ativa do Saber e do Saber-Fazer; - Fomentar a valorização dos processos, para além dos resultados; - Promover atividades integradoras que visem combater as dificuldades dos alunos, nas áreas artísticas. - No 7º ano os docentes vão aplicar as seguintes estratégias: - ser ainda mais exigente na aplicação das regras conduta de sala de aula; - Usar a caderneta mais frequentemente a fim de informar o Encarregado de Educação sobre o comportamento do educando; - Requerer a ajuda de um colega da turma, como tutor, para apoiar no 	Sem estratégias novas.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NO INÍCIO DO 2.º PERÍODO	NOVAS ESTRATÉGIAS
	trabalho daquele que tem dificuldades em executar; -Dar apoio individualizado incentivando-os a prosseguir com o trabalho até ao fim.	
Educação Tecnológica	_ Continuar a criar um ambiente de ensino-aprendizagem na sala de aula favorável à construção ativa do Saber e do Saber-Fazer; - Fomentar a valorização dos processos, para além dos resultados; - Promover atividades integradoras que visem combater as dificuldades dos alunos, nas áreas artísticas. - Diversificar propostas de atividades a realizar na sala de aula	-Comunicar através da caderneta, de informação para os encarregados de educação;
Educação Musical	-Continuar com as mesmas estratégias do 1º Período.	Sem estratégias novas.
ENSINO SECUNDÁRIO		
Português (PORT)	- Nas turmas do 11º e 12º ano, para os alunos com classificações inferiores a dez valores, será implementada mais uma oficina de escrita que lhes dê mais uma oportunidade de melhorar os seus resultados.	- Na turma do 10.º ano os alunos que obtiveram classificações inferiores a dez no 2º período irão realizar mais uma oficina de escrita no sentido de melhorarem os seus resultados. Foram também propostos para a frequência das aulas de reforço. E continuar-se-á a fazer o apelo à persistência no trabalho. - Nas turmas do 11º e 12º Anos haverá com maior frequência trabalhos de grupo que permitam aos alunos com mais capacidades auxiliarem aqueles que têm mais dificuldades.
Inglês	Sem estratégias	Sem estratégias novas
Físico-Química A	- Reforçar a realização de fichas de trabalho de consolidação e sistematização de conhecimentos. - Promover maior participação dos alunos na aula e valorizar a sua participação oral. - Incentivar para a importância de terem bons resultados. - Reforçar o controlo dos trabalhos de casa no sentido de promover hábitos de trabalho e de estudo regulares. - Informar regularmente o encarregado de educação sobre o comportamento e aproveitamento dos alunos promovendo a participação dos encarregados de educação no processo de aprendizagem dos seus educandos. - Reforço das atividades de consolidação de conhecimentos, nomeadamente o feed-back da aula anterior. - Aulas suplementares para recuperação de conteúdos em falta devido à	Sem estratégias novas

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NO INÍCIO DO 2.º PERÍODO	NOVAS ESTRATÉGIAS
	<p>colocação tardia do professor ou por necessidade de consolidação de conteúdos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produção de documentos que sintetizam os conteúdos estruturantes. -- Apoiar individualmente os alunos. - Individualizar mais o ensino para os alunos com mais dificuldades. - Interpelar mais os alunos com dificuldades. - Incentivar os alunos à colocação de questões/dúvidas. - Fomentar a presença dos alunos propostos no apoio à disciplina. 	
Filosofia	<ul style="list-style-type: none"> - Solicitar, mais frequentemente, a resolução de fichas de trabalho com exercícios de consolidação dos conteúdos lecionados. - Solicitar, com mais frequência, a participação do aluno na sala de aula. - Prestar, quando possível, um apoio individualizado na sala de aula. 	Sem estratégias novas
Matemática A	<ul style="list-style-type: none"> - Propostas de novos alunos para as aulas de Reforço de Matemática. - Implementar, no horário dos alunos, um bloco de apoio semanal para esclarecimento de dúvidas e resolução de exercícios de preparação para o exame nacional. (Proposta: Segundas-feiras, das 8.20 às 9.50, apoio lecionado pelo professor Eduardo Carvalho). - Solicitar aos alunos, mais frequentemente, a resolução de fichas de trabalho com exercícios de consolidação dos conteúdos lecionados. - Solicitar, com mais frequência, a participação dos alunos na sala de aula. - Inculcar nos alunos o sentido de responsabilidade e, sempre que necessário, solicitar a intervenção dos Encarregados de Educação. 	- Sensibilizar os Encarregados de Educação para a importância dos seus educandos participarem nas aulas de apoio e nas aulas de reforço à disciplina de Matemática A e ainda referir que, nesta fase, é urgente os seus educandos adquirirem hábitos de trabalho diário e cumprirem com todas as tarefas que lhes são propostas.
Biologia	Sem estratégias novas	Sem estratégias novas
Educação Física Ens. Sec	<p>Valorizar a participação daqueles alunos que aderem ao Desporto escolar e às iniciativas promovidas pela Secção de Educação Física.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a prática desportiva fora do contexto da sala de aula (Clubes, Academias, Associações). - Incentivar os alunos a um maior empenho no que respeita ao trabalho de condição física. 	Sem estratégias novas

4. RECOMENDAÇÕES

Analisados os resultados académicos do 2.º período, constata-se que, globalmente, houve uma melhoria comparativamente com os obtidos no 1.º período. No entanto, os níveis de eficiência e qualidade interna desejados não foram ainda conseguidos nos diferentes níveis de ensino. Por conseguinte, a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Vale do Tamel reitera as recomendações já feitas no relatório do 1.º período, sendo certo que algumas delas já foram sendo implementadas ao longo do 2.º período.

Neste contexto, a Equipa reforça a necessidade de uma reflexão sobre a estruturação dos apoios em curso no **primeiro ciclo**, nos termos definidos pelos docentes deste departamento: na disciplina de Apoio ao Estudo, o professor titular de turma só deve trabalhar com os seus alunos que apresentam algumas dúvidas/dificuldades para as consolidar; o apoio aos restantes alunos deve ser assegurado por outro professor em coadjuvação com atividades de grupo a definir. Acresce ainda que, neste ciclo de ensino, tal como surge referido no relatório anterior, deverão ser criados pequenos grupos de homogeneidade constituídos por alunos com o mesmo tipo de dificuldades, independentemente do ano de escolaridade ou turma que frequentam.

Por fim, recomenda-se que o presente relatório seja apresentado aos docentes, através das coordenações dos departamentos curriculares, ao Conselho Geral para que dele tome conhecimento e que sejam comunicadas à Equipa as sugestões, apreciações ou juízos de valor emanados do Conselho Pedagógico relativamente ao seu teor.

Lijó, 15 de maio de 2015